

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA

ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

DAVIDSON SILVA DE ARAÚJO

A TECNOLOGIA COMO AUXÍLIO NO TRABALHO POLICIAL

GOIÂNIA-GO

2024

DAVIDSON SILVA DE ARAÚJO

A TECNOLOGIA COMO AUXÍLIO NO TRABALHO POLICIAL

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Vinícius dos Santos Silva.

GOIÂNIA-GO

2024

A TECNOLOGIA COMO AUXÍLIO NO TRABALHO POLICIAL

TECHNOLOGY AS NA AID IN POLICE WORK

Davidson Silva de Araújo¹

Vinícius dos Santos Silva²

Resumo

É evidente que o crescimento e desenvolvimento dos centros urbanos provocou de forma considerável o aumento da criminalidade e da violência, e com a disseminação da tecnologia os criminosos também passaram a usufruir dessa ferramenta. O objetivo desse trabalho é analisar como a tecnologia pode contribuir com o trabalho dos profissionais da segurança pública, visando, principalmente, o combate à criminalidade e à violência de forma menos custosa e assertiva. Além de analisar as ferramentas tecnológicas já existentes e a forma como os órgãos de segurança pública tem feito para acompanhar e implementar tais ferramentas na prevenção e repressão da criminalidade. Como metodologia de pesquisa foram feitas pesquisas bibliográficas de caráter qualitativa com coleta de dados através de livros, artigos e legislações, bem como uma pesquisa em forma de questionário com agentes da segurança pública que vivenciam os conceitos e situações apresentadas. Dessa forma, nota-se que, na atualidade, com o Estado Maior tendo como dever, cada vez mais, garantir a segurança pública e a ordem social, o uso de tecnologias se mostra promissor e podem contribuir de forma significativa com o combate aos crimes. Isso sendo sempre associado a uma gestão eficiente e políticas públicas que visem eliminar as causas da criminalidade com foco em manter uma segurança pública efetiva.

Palavras-chave: Segurança Pública; Tecnologia; Inovações Tecnológicas; Tecnologia Policial.

Abstract

It is known that the growth and development of urban centers has considerably caused an increase in crime and violence, and with the spread of technology, criminals have also started to take advantage of this tool. The objective of this article is to analyze how technology can contribute to the work of public security professionals, aiming mainly at combating crime and violence in a less costly and assertive way. In addition to analyzing the existing technological tools and the way in which public security agencies have been monitoring and implementing such tools in the prevention and repression of crime. As a research methodology, qualitative bibliographic research was carried out with data collection through books, articles and legislation, as well as a research in the form of a questionnaire with public security agents who experience the concepts and situations presented. Thus, it is noted that, currently, with the General Staff having the duty, increasingly, to ensure public security and social order, the

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: davidson3662@gmail.com. Telefone: (21)99791-8696.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em 3º Sgt. Pós-graduado em Gestão de Segurança Pública e Direito Militar. Email: viniciussansi@hotmail.com. Telefone: (62) 99223-3370.

use of technologies is promising and can contribute significantly to the fight against crimes. This is always associated with efficient management and public policies aimed at eliminating the causes of crime with a focus on maintaining effective public safety.

Keywords or Palabras clave: Public Safety; Technology; Technological Innovations; Police Technology.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a tecnologia está em crescente evidência, e que a comunidade se apropria cada dia mais dessa ferramenta para benefício próprio ou de outrem. Dessa forma, na atualidade, a tecnologia está sendo utilizada, também, para a prática de crimes, forçando com que os órgãos de segurança pública se atualizem e estejam a frente dessa problemática em relação aos meios tecnológicos. Desta forma, o desenvolvimento e uso da tecnologia policial é primordial, uma vez usar essa ferramenta no combate aos crimes trarão para a corporação sucesso nas investigações e na resolução de problemas diversos.

Portanto, quando se fala no uso da tecnologia como auxiliar no trabalho policial, é imprescindível discorrer sobre as novas modalidades tecnológicas, como: drones, inteligência artificial, métodos de análise de dados, Big Data, entre outros. Sendo assim, será desenvolvido nesse artigo como a tecnologia pode auxiliar no trabalho da polícia, quando o assunto está relacionado ao combate de crimes, levando em consideração as ferramentas utilizadas, os treinamentos pelos quais os profissionais da segurança pública deverão passar para operar tais instrumentos, além de abordar a diferença entre a tecnologia utilizada pela comunidade e a tecnologia utilizada pelos policiais militares.

Discorrer sobre o uso da tecnologia no trabalho policial, visando a prevenção e o combate aos crimes, é de fundamental importância na atualidade. Isso porque a tecnologia está em evidência e os criminosos estão se apropriando dessa ferramenta para a aplicação de golpes e prática recorrente de crimes nos cidadãos de bem. Assim, esse tema é relevante, uma vez que a tecnologia também deve ser utilizada pelos órgãos de segurança pública, tendo como justificativa a atualização de instrumentos de trabalho e a agilidade e precisão na resolução de crimes praticados na comunidade.

O problema central da pesquisa será sobre: Qual a importância da tecnologia no trabalho policial, visando o combate a prática de crimes? Além disso, será discorrido sobre quais as ferramentas tecnológicas que são utilizadas pelos policiais militares na rotina de

combate ao crime e como eles devem ser preparados para otimizarem, ao máximo, o uso desses instrumentos à favor do trabalho policial e da população.

O objetivo principal da pesquisa consiste em apresentar o conceito de tecnologia e abordar quais as principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos policiais militares no combate ao crime na atualidade. Além disso, discorrer sobre como são feitos os treinamentos por parte dos órgãos públicos para a utilização da tecnologia e, por fim, apresentar a diferença entre as ferramentas utilizadas pelos criminosos e as ferramentas utilizadas pelos policiais militares no combate aos crimes, visando expor que a tecnologia policial está a frente em busca de métodos para a proteção da sociedade e da ordem pública.

Devido o tema ser atual e relevante, a metodologia abordada será de caráter teórico, sendo feito através de análise qualitativa, além de levantamento de referenciais teóricos já analisados e disponíveis. Posto isto, serão utilizados para a concretização do referido trabalho artigos científicos, livros, páginas de web sites e escritos eletrônicos.

2 REVISÃO TEÓRICA

A tecnologia ou o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e sua inserção de forma fixa na sociedade de modo geral formam hoje um dos pilares na construção de uma comunidade de informação (CGI.BR, 2017).

Várias são as instituições que têm inserido o funcionamento cada vez maior de TICs dentro de suas instituições administrativas e, com isso, tem se consolidado um movimento para se regulamentar de forma legal, com o objetivo de garantir uma estrutura jurídica dessas ferramentas inovadoras. Ainda segundo CGI.BR (2017) essas ferramentas digitais têm estimulado o desenvolvimento e promovido um espaço abrangente em relação ao conhecimento, assim como no processo de inovações tecnológicas, tanto no meio social, quanto nos meios corporativos.

A principal função dessas ferramentas tecnológicas é fazer um levantamento de dados pessoais, perfis e trazer a linha de acesso dos usuários, sendo possível que todo o dia desse indivíduo seja traçado com facilidade através de ferramentas da tecnologia que permitem esse compartilhamento. É válido pontuar que é através dos algoritmos existentes no meio tecnológico que o perfil é traçado, as emoções são expostas e o comportamento do indivíduo é colocado de forma nítida para as demais comunidades.

Os órgãos públicos também se utilizam das ferramentas tecnológicas para a captação de dados pessoais. Essa captação acontece através da ferramenta Big Data, onde existe, inclusive, a promoção de políticas públicas. No Brasil, o exemplo mais fidedigno é o site Gov.br (Brasil, 2022), pois por meio dele a população consegue ter acesso a vários programas sociais, políticas públicas voltadas para população de baixa renda e acesso aos programas oferecidos pelo governo do Estado.

É válido pontuar que a segurança pública a utilização da tecnologia está cada vez mais presente. As Corporações Militares e de Segurança Pública do Estado utilizam as ferramentas para o combate e prevenção aos crimes, monitoramento da cidade, investigação de casos policiais e acesso a documentos pessoais dos indivíduos. Com o avanço da tecnologia, serviços como o da vigilância, que anteriormente eram feitos em ambientes fechados e físicos, hoje podem ser feitos de forma virtual, através de câmeras de videomonitoramento em locais públicos, feito de forma indiscriminada e com apoio de ferramentas de alta confiança e nitidez (Oliveira, 2021).

O uso de tecnologias como algoritmos estatísticos são ferramentas que auxiliam no maior planejamento de ações policiais, fazendo com que a análise e a tomada de decisões estratégicas sejam feitas de forma coerente, objetivando, assim, a redução da criminalidade (Schiller, 2011).

Han (2018) conceitua esse fenômeno como vigilância ostensiva digital e denomina como panóptico digital, nomenclatura de vigilância baseada em panóptico de Bentham. Esse tipo de vigia ainda causa preocupações quando utilizada de forma excessiva e quando manipulada de modo indevido.

Em contrapartida, Azevedo e Riccio (2011) defende que a utilização da tecnologia para mensurar a estatística criminal é um processo de inovação nos órgãos de segurança pública, uma vez que essas estatísticas tecnológicas servem para o planejamento da atividade do policial. Sendo assim, o uso da tecnologia e a produção de dados criminais ajudam e contribuem para um planejamento mais elaborado e preventivo das ações policiais, proporcionando, assim, estratégias e decisões mais assertivas voltadas para a redução e combate à criminalidade (Chappell, 2009).

3 METODOLOGIA

Devido o tema ser atual e relevante, a metodologia abordada será de caráter teórico, sendo feito através de análise qualitativa, além de levantamento de referenciais teóricos já analisados e disponíveis. Posto isto, serão utilizados para a concretização do referido trabalho artigos científicos, livros, páginas de web sites e escritos eletrônicos, tendo como principais fontes de pesquisa: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Capes, Google Acadêmico, Portal Eletrônico de Periódicos da Academia Nacional de Polícia, entre outros. Para a utilização de materiais disponíveis, os critérios serão baseados no tema de relevância, no ano de publicação, bem como no conteúdo disposto, sendo que ele deve ser atualizado e estar relacionado com a tarefa policial exercida na sociedade.

Os critério de inclusão e estudo são:

- 1) Pertencer a temática estudada.
- 2) A publicação estar disponível na íntegra.
- 3) Cronologicamente, situar-se entre 1990 e 2023.

Já os critérios de exclusão foram:

- 1) Artigos em inglês.
- 2) Artigos incompletos ou indisponíveis.
- 3) Artigos fora da temática ou fora do tempo estabelecido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antigamente, as investigações policiais dependiam de métodos tradicionais, o que frequentemente resultava em processos lentos e resultados imprecisos. No entanto, com o avanço da tecnologia, as investigações agora podem ser mais rápidas e precisas, graças a ferramentas poderosas.

Sistemas de reconhecimento facial, análise de dados em larga escala e inteligência artificial são apenas alguns exemplos das tecnologias que têm transformado o trabalho das forças policiais. Vamos explorar como essas inovações beneficiam a segurança pública:

1. **Reconhecimento Facial:** Essa tecnologia permite que a polícia identifique suspeitos com base em imagens capturadas por câmeras de vigilância ou outras fontes. Ela ajuda a localizar criminosos, rastrear movimentos e até mesmo prever possíveis ameaças.
2. **Análise de Dados em Larga Escala:** Com o uso de Big Data, as autoridades podem analisar grandes volumes de informações, como registros de chamadas, dados de redes

sociais e registros criminais. Isso ajuda a mapear padrões criminais, identificar áreas de alto risco e tomar decisões informadas.

3. Inteligência Artificial (IA): A IA é aplicada em várias áreas da investigação policial. Algoritmos podem analisar dados, prever tendências e até mesmo ajudar a resolver casos não resolvidos. Por exemplo, a análise de padrões de comportamento pode ajudar a identificar atividades suspeitas e prevenir crimes antes que ocorram.

Quando falamos em inteligência dentro das operações policiais, nos referimos à capacidade de coletar, analisar e interpretar informações. Ou seja, utilizar o máximo potencial da tecnologia para apoiar decisões estratégicas e operacionais das forças de segurança.

No contexto policial e de segurança, o termo “inteligência” não se refere apenas ao conhecimento intelectual. Mas, sim, à informação específica que é coletada, processada e utilizada para entender ameaças, prever atividades criminosas e agir de forma assertiva para o bem-estar da população.

Dessa forma, podemos dizer que as atividades de inteligência em instituições de segurança pública envolvem várias etapas:

1. Coleta de Informações: Essa fase pode ocorrer a partir de fontes abertas, disponíveis publicamente (como mídias sociais) ou por meio de pesquisas, investigações e consultas a dados confidenciais, como escutas telefônicas e outras técnicas.

2. Processamento e Análise: Nessa etapa, a tecnologia desempenha um papel fundamental. Ela ajuda a identificar padrões por meio da análise de dados, avaliar o potencial de ameaças com base nas informações disponíveis e contar com a expertise de analistas especializados.

3. Produção de Inteligência: Os relatórios gerados são o ponto alto da inteligência operacional. A partir da coleta de dados e da síntese das informações relevantes, é possível criar medidas para mitigar riscos e determinar o sucesso das operações.

4. Apoio às Operações: Essa é a parte prática. Por meio dos dados coletados, é possível oferecer suporte tático, fornecer informações em tempo real para operações de campo (como busca e apreensão) e preparar os policiais para enfrentar ameaças específicas.

Dessa forma, a tecnologia aplicada à inteligência policial está revolucionando a forma como as forças de segurança atuam, tornando-as mais eficientes e proativas na prevenção e combate ao crime.

Em 2016, o agente de Polícia Civil Marcos Peron desenvolveu uma ferramenta que auxilia a polícia na interpretação de dados fornecidos pelas companhias telefônicas. Esse software gera mapas, facilitando a localização dos criminosos.

Essa poderosa ferramenta, criada em Blumenau, já é utilizada por mais de 41 mil usuários em todo o Brasil e contribui diariamente para tornar as operações policiais mais inteligentes. Um exemplo notável é quando a Polícia Federal conseguiu localizar os suspeitos que ameaçavam o senador Sérgio Moro e sua família.

Além dessa inovação, diversos outros recursos estão transformando a maneira como as forças policiais operam. Veja alguns exemplos:

1. Câmeras de Vigilância: Esses sistemas, utilizados para monitoramento, busca e investigação, incluem sistemas de reconhecimento facial inteligente que permitem a comparação de rostos em tempo real.
2. Drones: Essas aeronaves não tripuladas possibilitam o monitoramento aéreo para vigilância e a visualização detalhada de áreas específicas. Além disso, são empregados em respostas a emergências, entregando suprimentos em locais de difícil acesso ou fornecendo assistência em operações de busca e salvamento.
3. Sistemas de Reconhecimento de Veículos: Através da Leitura Automática de Placas (LPR), essa tecnologia identifica automaticamente as placas de veículos, auxiliando na busca por carros roubados ou associados a atividades criminosas.
4. Aplicativos de Denúncia e Alerta: Plataformas on-line permitem que cidadãos relatem atividades suspeitas, crimes ou forneçam dicas anonimamente. Essa comunicação direta entre a polícia e a comunidade melhora a segurança e permite alertas automáticos para os cidadãos sobre possíveis ameaças.

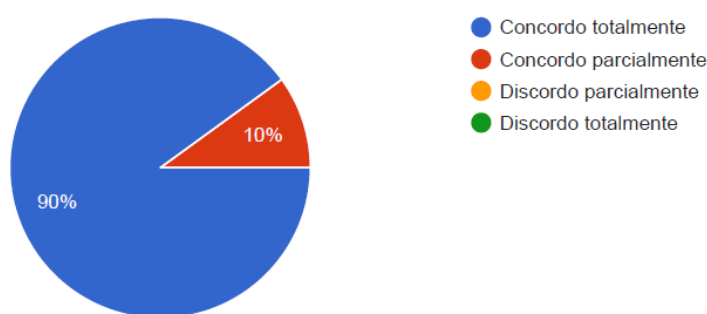
Esses avanços tecnológicos estão moldando o cenário da segurança pública, proporcionando uma abordagem mais eficiente, precisa e colaborativa para manter as comunidades seguras.

A tecnologia policial desempenha um papel crucial na segurança pública, proporcionando inovações que transformam a forma como as autoridades enfrentam desafios e protegem as comunidades. Vamos explorar os principais benefícios dessa sinergia entre tecnologia e inteligência:

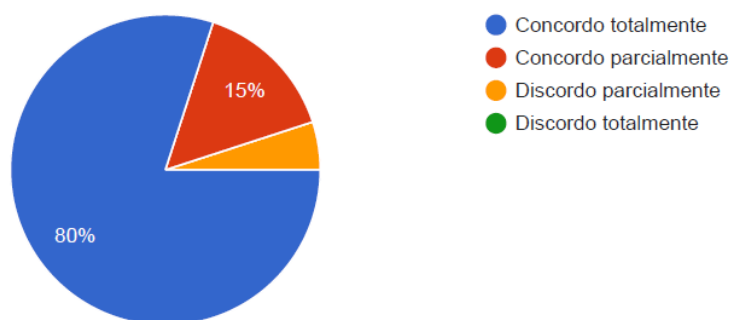
1. Prevenção:
 - A análise de dados em larga escala permite identificar padrões criminais, possibilitando a alocação preventiva de recursos.
 - A inteligência artificial prevê atividades suspeitas, permitindo que as forças policiais ajam antes que crimes ocorram.
2. Resposta Rápida e Eficaz:

- Sistemas de monitoramento em tempo real e alertas automáticos agilizam a resposta a emergências.
 - As autoridades podem coordenar esforços com base em informações atualizadas, minimizando danos.
3. Eficiência Operacional:
- A automação de processos simplifica operações complexas, otimizando o uso de recursos.
 - Isso economiza tempo e dinheiro, permitindo uma resposta ágil a diversas situações.
4. Inteligência na Investigação:
- Ferramentas avançadas de análise de dados conectam pontos em investigações complexas.
 - Identificação de suspeitos, rastreamento de movimentos e análise de redes criminosas aceleram investigações e aumentam as taxas de resolução de crimes.

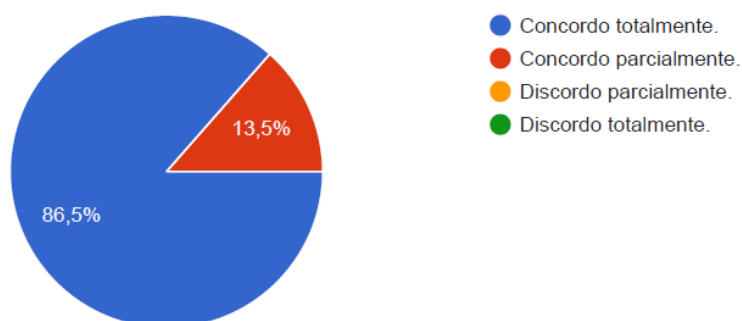
Como forma de comprovar os apontamentos feito, foi realizada uma pesquisa com Policiais Militares do Estado de Goiás sobre os benefícios da inovação tecnológica na segurança pública. Eles foram questionados sobre o uso da tecnologia e se ela está auxiliando os profissionais da segurança pública no combate aos crimes. Veja gráfico:



No mesmo questionário, eles apontaram que a tecnologia, como a ferramenta de reconhecimento facial, tem contribuído de forma satisfatória na redução e prevenção dos crimes na atualidade. Assim, 80% disseram que sim, enquanto 15% responderam que parcialmente.



Por fim, eles foram questionados se as ferramentas digitais têm estimulado o desenvolvimento e promovido um espaço abrangente em relação ao conhecimento e inovações tecnológicas na Polícia Militar. Assim, 86,5% responderam que concordam plenamente, enquanto 13,5% concordam parcialmente.



Portanto, a tecnologia tornou-se uma poderosa aliada num mundo onde os desafios de segurança são complexos e estão em constante evolução. As investigações serão mais precisas, a monitorização em tempo real melhorará e a resposta às crises será mais eficiente. Além disso, esta integração tecnológica fortalece as relações entre a polícia e a comunidade e cria um ambiente mais seguro e colaborativo para todos.

5 CONCLUSÃO

Diante dos argumentos mencionados, conclui-se que, na atualidade, com o avanço da tecnologia, os agentes e órgãos públicos de segurança pública devem estar atentos as inovações tecnológicas e usarem os benefícios propostos para agirem contra a criminalidade, visando a repressão e prevenção dos crimes e a redução da violência na comunidade.

Assim sendo, o objetivo desse trabalho é abordar as ferramentas tecnológicas já existentes e como elas podem beneficiar os policiais militares no combate à criminalidade e violência. De modo que na pesquisa foi abordado também como os profissionais da segurança pública podem usar e já usam as ferramentas tecnológicas disponíveis, levando em considerações os avanços e a forma como a polícia militar está avançando em conjunto. Assim, trabalhar segurança pública e tecnologia são comumente favoráveis para a comunidade como um todo, uma vez que o objetivo final é promover a cidadania, o bem-estar da comunidade e a ordem pública.

Dessa forma, pode-se concluir que, em um mundo globalizado, o Estado deve e precisa fornecer recursos e formas possíveis para suprir as necessidades básicas da comunidade. Dessa forma, usar de ferramentas tecnológicas que visem eliminar as causas da criminalidade e reprimir os crimes e a violência se fazem essenciais na atualidade. Entretanto, por se tratar de um tema amplo e atual, o foco principal do artigo é apresentar os benefícios da tecnologia em parceria com a segurança pública da população e abrir um debate para trabalhos e estudos futuros, a fim de aprimoramento e reflexão.

REFERÊNCIAS

- AVELINE, Paulo Vieira. **Segurança Pública como direito fundamental**. 2009. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- AZEVEDO, Ana Luísa Vieira de; RICCIO, Vicente; RUEDIGER, Marco Aurélio. **A utilização das estatísticas criminais no planejamento da ação policial**: cultura e contexto organizacional como elementos centrais à sua compreensão. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 40, n. 1, p. 9-21, abr. 2011.

BALLESTEROS, Paula. **Gestão de políticas de segurança pública no Brasil: problemas, impasses e desafios.** Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 6-22, 2014.

BORGES, Sandro. **Inovação: segurança rural de Goiás é referência.** G1: Segurança pública, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Emendas constitucionais.

CERQUEIRA, Daniel et al. **Atlas da violência 2017: Política Nacional de Segurança Pública orientada para a efetividade e o papel da Secretaria Nacional de Segurança Pública.** 2017.

CUNHA, Maria Alexandra Viegas Cortez da; MIRANDA, Paulo Roberto de Mello. **O uso de TIC pelos governos: uma proposta de agenda de pesquisa a partir da produção acadêmica e da prática nacional.** Organizações & Sociedade, v. 20, n. 66, p. 543-566, 2013.

DE FARIA, Rodrigo Ribeiro; COSTA, Marledo Egidio. **A inserção dos veículos aéreos não tripuláveis (drones) como tecnologia de monitoramento no combate ao dano ambiental.** Revista Ordem Pública, v. 8, n. 1, p. 81-103, 2015.

DE OLIVEIRA, Marcos Dias; VIEIRA, Hector Luís Cordeiro. **O Impacto do Investimento em Segurança Pública na Taxa de Homicídios no Brasil.** Revista de Criminologias e Políticas Criminais, v. 2, n. 1, p. 135-153, 2016

DINIZ, Eduardo Henrique; BARBOSA, Alexandre Fernandes; JUNQUEIRA, Álvaro Ribeiro Botelho; PRADO, Otavio. **O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise.** Revista de Administração Pública, v. 43, n. 1, p. 23-48, jan./mar. 2009.

FGV - FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Normas para apresentação de monografia.** 3. ed. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Biblioteca Karl A. Boedecker. São Paulo: FGV-EAESP, 2003. 95 p. (normasbib.pdf, 462kb). Disponível em: <www.fgvsp.br/biblioteca>. Acesso em: 23 set. 2004.

GODINHO, Nair Bastos. **Implantação do tco na polícia militar de goiás.** Goiás: IBSP, 2020.

IENH. **Manual de normas de ABNT.** Disponível em: <www.ienh.com.br>. Acesso em: 23 set. 2004.

KALAKOTA, R; Robinson. **M-business: tecnologia móvel e estratégia de negócios.** Porto Alegre: Bookman, 2002.

MIRANDA, Igor Dantas dos Santos. **Métodos para Implementação de Sistemas de Detecção de Disparos de Arma de Fogo de Baixo Custo.** 2017.

MIRANDA, Zil. **Política de ciência, tecnologia e inovação para segurança pública.** Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 6, p. 434-453, 2012.

OLIVEIRA, N. M.; ESPINDOLA, C. R. **Trabalhos acadêmicos: recomendações práticas.** São Paulo: CEETPS, 2003.

OLIVEIRA, Natanael; SANTOS, Cícero. **Integração de Bases de Dados e Interface Tecnológica para Apoio à Consciência Situacional na Atividade Operacional dos Órgãos De Segurança Pública**. Porto Alegre: Alex, 2020.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. São Paulo: Atlas, v. 3, 2000.

SOUSA, Rafael Rodrigues. **Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais, de Rastreabilidade de Armas e Munições, Material Genético, Digitais E de Drogas** (Sinesp). Brasília; Curso de Alinhamento de Procedimentos de Polícia Judiciária e Perícia Criminal, 2018.

SOUZA, Angela G. de; CUNHA, Maria Carmen K. **Reflexões sobre a tecnologia educativa: conceitos e possibilidades**. Belo Horizonte: Revista Horizontes de Lingüística Aplicada, 2009.

SOUZA, Nelson Gonçalves de. **Integração de sistemas de informação na segurança pública do Distrito Federal: um modelo de consenso e suas possibilidades**. Brasília: Jus, 2003.